

085

INFLUÊNCIA DE MANEJOS PÓS-COLHEITA NA QUALIDADE MICOTOXICOLÓGICA DO ARROZ (ORIZA SATIVA L.). *Giuliana de Moura Pereira, Michele Hoeltz, Isa Beatriz Noll (orient.)* (UFRGS).

O desenvolvimento fúngico está entre as principais causas de deterioração de grãos em processos pós-colheita. Algumas espécies são capazes de produzir substâncias altamente tóxicas para humanos e animais, conhecidas como micotoxinas. Este trabalho objetivou comparar a incidência de fungos e micotoxinas em arroz submetido ao sistema de secagem intermitente seguido do armazenamento em sacaria e ao sistema de secagem e armazenamento estacionário, utilizando gás liqüefeito de petróleo. Uma amostra inicial foi coletada antes dos grãos serem submetidos a secagem e as demais amostras a cada dois meses, em duplicatas. Primeiramente, foram realizadas contagens de bolores e leveduras (ABNT, 1987). A partir delas, foram isoladas colônias morfológicamente diferentes em Ágar Sabouraud. O potencial toxigênico de isolados do gênero *Aspergillus* foi testado segundo Lin e Dianese (1976) em Ágar Coco. A detecção de Aflatoxinas B₁, B₂, G₁ e G₂, Ocratoxina A e Zearalenona foi realizada segundo Soares e Rodrigues-Amaia (1989) por cromatografia em camada delgada. O sistema estacionário apresentou a maior contaminação fúngica em UFC/g de amostra quando comparado ao sistema intermitente. O gênero *Penicillium* predominou, com 63, 7% de contaminação no sistema estacionário e 50, 9% no intermitente. O gênero *Aspergillus* só foi mais abundante na amostra inicial, apresentando 51, 8% de incidência. Não foram detectadas micotoxinas nas amostras analisadas, entretanto, sete isolados de *Aspergillus* apresentaram capacidade de produção de aflatoxinas. Apoio: CAPES, ICTA/UFRGS, IRGA, Dryeration.